



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Análise do mobiliário de Paulo Mendes da Rocha
Autor	NICOLE TOMAZI DRUMM
Orientador	MARTA SILVEIRA PEIXOTO

Título: Análise do Mobiliário de Paulo Mendes da Rocha
Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Orientadora: Marta Silveira Peixoto

RESUMO

Este trabalho investiga os interiores produzidos pela Arquitetura Moderna, pressupondo que a percepção do espaço ocorre de forma unitária, sem a separação do interior do edifício do restante do projeto. Com ênfase no mobiliário produzido pelo arquiteto Paulo Mendes da Rocha, do período de 1950 a 2021, e suas relações com o mobiliário tradicional e com o mobiliário moderno e contemporâneo internacional. A realização da tarefa partiu de uma revisão bibliográfica e leitura interpretativa através da pesquisa de materiais teóricos. Posteriormente, como forma de organizar visualmente as informações pesquisadas, foi desenvolvida uma linha do tempo do arquiteto expondo acontecimentos do período, de sua trajetória e principais obras – com enfoque no mobiliário. Nesse sentido, verificou-se que sua produção pode ser dividida em três grupos distintos: móvel fixo, solto e de linha, sobre os quais foi desenvolvido um material dissertativo e crítico através da análise de um expoente de cada grupo, sendo eles: Residência Butantã, Poltrona Paulistano e Poltrona SESC 24 de maio. Com base nisso, concluiu-se que o mobiliário fixo destaca-se a materialidade em concreto armado moldado in loco - possui como principal precedente o movimento moderno brutalista, que em um âmbito geral, influenciou não apenas o arquiteto, mas toda a produção nacional do período. Enquanto a Poltrona Paulistano, produzida para os espaços de convívio do clube paulistano, é uma cadeira ampla com função de descanso que caracteriza-se pela sua continuidade visual. E a poltrona do SESC 24 de maio destaca-se pela leveza visual obtida através da dobra e da espessura reduzida das chapas metálicas, ao mesmo tempo que a escolha do material confere abundante resistência e funcionalidade por meio da dobra. Sendo que em ambas nota-se uma influência significativa da Escola Bauhaus no início do século XIX, que empregou de maneira inovadora o aço tubular em sua produção.